

# Brasil tem a 4ª maior inflação de alimentos da América Latina

Taxa em 2024 atingiu 7,7%, segundo o IBGE; governo Lula tenta encontrar solução para a alta dos preços



O presidente Lula sinalizou que conversará com produtores e comerciantes sobre a alta dos alimentos; na imagem, frutas

**Houldine Nascimento**

27.jan.2025 (segunda-feira) - 19h28

A inflação de alimentos do Brasil foi a 4ª maior entre os principais países latino-americanos em 2024. A taxa atingiu 7,69% no ano passado, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O país só ficou atrás da Argentina (94,7%), da Venezuela (21,9%) – 2 países que enfrentam graves problemas econômicos – e da Bolívia (15,4%). O levantamento foi feito pela **agência de classificação de risco Austin Rating**.

Os dados consideram os países mais populosos da região. Leia o infográfico abaixo:

## AMÉRICA LATINA

# BRASIL TEM 4ª MAIOR INFLAÇÃO DE ALIMENTOS ENTRE MAIORES PAÍSES

taxa de janeiro a dezembro de 2024 (em %)



país		inflação (%)
1º	Argentina	94,7
2º	Venezuela	21,9
3º	Bolívia	15,4
4º	Brasil	7,7
5º	México	4,4
6º	Chile	3,7
7º	Guatemala	3,8
8º	Colômbia	3,3
9º	Equador	0,1
9º	Peru	0,1

obs.: considera países mais populosos da América Latina  
fonte: Austin Rating

**PODER**  
360

27.jan.2025

Pares emergentes como México (4,4%), Chile (3,7%) e Colômbia (3,3%) tiveram um desempenho melhor quanto à variação dos preços de bens e serviços.

## INFLUÊNCIA NA INFLAÇÃO CHEIA

Em 2024, a inflação cheia –que inclui outros itens– foi de 4,83%. Quando se considera a inflação de alimentação no domicílio, a taxa brasileira no ano passado foi de 8,23%.

**Alex Agostini** cita o peso da alta dos alimentos sobre a inflação cheia. Eis alguns pontos:

- **movimento global** – “A maioria dos países mostrou que a inflação de alimentos foi relevante em todos. [...] Em geral, a inflação de alimentos ficou ou igual ou acima da inflação do ano”;
- **questão climática** – “Foi um dos problemas que nós vimos no Brasil no passado. Vale lembrar o que aconteceu no Rio Grande do Sul e a seca em algumas regiões produtoras. Isso acontece no mundo inteiro. O fenômeno El Niño. Nesse ano, nós estamos passando pelo fenômeno La Niña, que é muito quente. Então, nós vamos ter verduras, frutas sofrendo um pouco nesse início de ano”.

O economista afirma haver dificuldades para controlar os preços de produtos in natura e menciona a chance de repetição de problemas atrelados à seca em 2025. *“A gente consegue controlar preços, talvez controlar, que eu digo, por meio de algumas medidas de produtos semielaborados, industrializados, mas in natura vai ser muito difícil por conta da questão climática”*, diz.

**Agostini** também cita a ameaça do presidente dos EUA, Donald Trump, em taxar produtos brasileiros. *“Agora com a questão de tarifas de importação que o Trump vem querendo aplicar, vai ficar ainda mais difícil”*, declara.

## LULA DEMONSTRA PREOCUPAÇÃO

No domingo (26.jan.2025), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse que a alta do dólar e a economia aquecida contribuem para a elevação do preço dos alimentos. O petista sinalizou que conversará com produtores e comerciantes sobre o tema.

*“Na hora que há um aumento na demanda, ou seja, na hora que o povo pode comprar mais, na verdade, os vendedores aumentam os preços”*, declarou.

## QUEDA NA POPULARIDADE

A inflação atinge, sobretudo, os mais pobres e a percepção que eles têm do governo. O impacto do preço dos alimentos nessa camada preocupa o Planalto, em um momento em que há uma queda considerável na popularidade de Lula.

Pesquisa Genial/Quaest mostra que a desaprovação do trabalho de Lula foi a 49%, superando o percentual de aprovação (47%). Ao mesmo tempo, o governo tenta encontrar uma solução para o problema.

Algumas medidas aventadas viraram meme na internet –um exemplo é a sugestão do ministro Rui Costa (Casa Civil) de substituir a laranja por outra fruta.